

BUROCRACIA

SANTIAGO, maio (Pela Pannair do Brasil) — O inverno fêz uma incursão de fim de semana, brusco, áspero, escuro, gelado. A Cordilheira, o sol, o céu, as casas, tudo se apagou em um nevoeiro torpe. Plantei-me em casa com dois amigos e duas garrafas de vinho. Quando uns e outros se foram, fiquei conversando com a empregada. Ela olhava com curiosidade as coisas de barro que comprei ou ganhei: um vaso de Pomaire outro de San Antonio, uma galinha de Temuco, um "tolomiro" enorme e um pássaro minúsculo da Ilha da Páscoa. Perguntou se o "cabaiêro" ia levar aquilo tudo para o Brasil, quando voltasse. Respondi que sim. E ela, desolada: "Lá vão pensar que todos os chilenos são índios..."

E' do Sul. Conversando com ela, usei, a certa altura, para dizer que tinha preguiça, a palavra "pereza". Ela me olhou surpreendida e disse que essa palavra não se diz. Mas não é castelhano? — perguntei. E ela: sim, mas é castelhano de Castilha; no castelhano do Chile "pereza" é "flojera"...

Acha graça em sotaque de espanhol, mas detesta sobretudo a maneira de falar dos chilenos do Norte: "Son brutos para hablar, los del Norte!"

E eu me lembrei daquele verso chileno, não sei de quem, que Paulo Mendes Campos me ensinou, e que costumávamos repetir nos momentos em que tínhamos tédio ou preguiça de escrever: "Trabajar era bueno en el Sur..."

O edifício do Seguro Operário, ao lado do Palácio do Governo, é famoso na história do Chile porque dentro dêle foram fuzilados, num massacre medonho, depois de prisioneiros, 66 moços estudantes nazistas que tentaram um golpe em 1938, sob o segundo governo Alessandri. Chama-se, desde então, porque é alto e fino, "La Torre de Sangre."

Na semana passada os funcionários dos andares superiores tiveram ordem de ir para casa. Os engenheiros estavam fazendo uma inspeção, e decidiram que êsses andares não estavam firmes; suportavam peso demasiado, principalmente devido às toneladas de papel dos arquivos e fichários. Tudo isso deve ser removido para os porões e andares inferiores, para dar estabilidade e segurança ao edifício, nesta terra de "temblores". Os jornais comentam que o excesso de papelada burocrática é que ameaça a instituição — tão criticada como nossos institutos de pensões e aposentadorias.

E um cronista, citando uma caricatura francesa, contou a reação dos chefes de serviço diante da ordem de retirar a papelada: "está bem; mas primeiro vamos tirar cópia de todos êsses papéis..."

14/5/55 R. B.

282